

# José Régio – Testamento do poeta

Todo esse vosso esforço é vão, amigos:  
Não sou dos que se aceita... a não ser mortos.  
Demais, já desisti de quaisquer portos;  
Não peço a vossa esmola de mendigos.

O mesmo vos direi, sonhos antigos  
De amor! olhos nos meus outrora absortos!  
Corpos já hoje inchados, velhos, tortos,  
Que fostes o melhor dos meus pascigos!

E o mesmo digo a tudo e a todos, – hoje  
Que tudo e todos vejo reduzidos,  
E ao meu próprio Deus nego, e o ar me foge.

Para reaver, porém, todo o Universo,  
E amar! e crer! e achar meus mil sentidos!...  
Basta-me o gesto de contar um verso.

**José Régio, Cinco séculos de sonetos portugueses de Camões a Fernando Pessoa**